

Uma década de atraso no processo de desenvolvimento

A crise da dívida externa causou uma década de atraso no processo de desenvolvimento, de acordo com um relatório divulgado sexta-feira pelo conselho norte-americano para o desenvolvimento externo, às vésperas da reunião de cúpula econômica das potências industriais.

Os governantes dos países-membros do Grupo dos Sete — Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Itália, Alemanha Ocidental, Canadá e Japão —, que se reunirão nesta semana em Paris, também esboçaram um comunicado conjunto em que pretendem manifestar seu apoio ao chamado Plano Brady para a dívida externa e pedir a adoção de “medidas urgentes” para proteger o meio ambiente e o equilíbrio ecológico do mundo.

Apesar do apoio ao Plano Brady, analistas de Washington disseram que a falta de resultados concretos do programa poderia colocar o presidente George Bush em apuros, quando se reunir com seus colegas do Grupo dos Sete.

Bush partiu domingo para a Europa, numa viagem de 10 dias que inclui visitas à Polônia, Hungria, França e Holanda. Na cúpula econômica, o presidente norte-americano será acompanhado pelo secretário do Tesouro, Nicholas Brady,

autor do plano anunciado a 10 de março para reduzir a dívida dos países em desenvolvimento e seus juros.

Alguns países, incluindo os Estados Unidos, se recuperaram rapidamente da recessão, mas para outros tal recuperação foi desequilibrada e incompleta e muitas nações, especialmente as altamente endividadas, sofreram “uma estagnação econômica contínua, além de uma queda em seus lucros”.

Por causa da crise, os devedores se viram obrigados a retardar o pagamento de seus compromissos e muitos países da África e da América Latina “devem agora mais no pagamento de empréstimos anuais do que seus lucros produzem no mesmo período”, de acordo com o estudo.

Venezuela e Costa Rica também esperam obter benefícios com a redução da dívida, mas outros grandes devedores, como o Brasil e a Argentina, até agora quase não foram levados em conta.

ÁFRICA

Os Estados Unidos decidiram perdoar US\$ 1 bilhão de débitos e juros relativos a velhos empréstimos concedidos a 16 países africanos.

A informação foi dada por funcionários do governo norte-americano à UPI.